

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Por de(us) punhade de ueerdes meu. Amigamiga. q(ue) aqui]q[chegou. Edizedelhi pero me foy greu O q(ue) mel ia muytas uezes rogou. Que lhi f(ar)ia andeu o prazer Mays tolheme(n)de mha madro poder	Por Deus, punhade de veerdes meu amig?, amiga, que aqui chegou, e dizede-lhi, pero me foy greu o que m?el ia muytas vezes rogou, que lhi faria and?eu o prazer, mays tolhe-m?ende mha madr?o poder.
	II
Deo ueerdes gradeceruoloe Ca sabedes quanta q(ue) me seruyu. Edizedelhi p(er)o lestranhei O q(ue)mel rogou cada. q(ue)me ueio Que lhi faria endeu o prazer	De o veerdes, agradecer-vo-lo-ey, ca sabedes quant?á que me servyu, e dizede-lhi, pero l?estranhei o que m?el rogou cada que me veio, que lhi faria end?eu o prazer,
	III
Deo ueerdes gra(n) prazer ey hi Poys domeu. be(n) desasp(er)adesta P(or) endamiga dizedelhassy Queo q(ue) mel p(er)uezes rogou ia Quelhi faria endeu o prazer	De o veerdes, gran prazer ey hi, poys do meu ben desasperad?está; por end?, amiga, dizede-lh?assy: que o que m?el per vezes rogou ia, que lhi faria end?eu o prazer,
	IV
E por aq(ue)sto no(n) ey eu poder De fazer ami(n) ne(n) a el. prazer	E por aquesto non ey eu poder de fazer a min nen a el prazer.

- letto 243 volte